

D. Manuel de Portugal

(índice dos primeiros versos por ordem de aparição)

Edição:

Poesia de D. Manoel de Portugal. I. Prophana. Edição das suas fontes por Luís Fernando de Sá Fardilha, Porto: Instituto de Cultura Portuguesa, 1991. [disponível no sítio www.cervantesvirtual.com].

Manuscrito de base: Lisboa, BNP COD 8920. Veja-se

1. A fermosura desta fresca serra. Soneto de dom Manoel de Portugal	f. 39v
2. Vida que per vós se ofrece Fortuna, esta é a verdade. Vilancete de dom Manoel de Portugal	f. 42v
3. Dulces engaños de mis ojos tristes. Soneto de dom Manoel de Portugal	f. 43v
4. Los ojos que con blando movimiento. Outro seu	f. 43v
5. A perfeição, a graça, o suave geito. Soneto de dom Manoel de Portugal	f. 105v
6. Sospechas, que en mi triste fantasia. Outro seu	f. 106r
7. No bastava que amor puro, ardiente. Outro seu	f. 106r
8. De una escura nuven eclipsado. Outro seu	f. 106v
9. Tus palabras Silicio amore dezia. Outro seu	f. 106v
10. Apresura por verte el tardo buelo. Outro seu	f. 107r
11. Por mais que o brando rio antre a espessura. Outro seu	f. 107r
12. Da fermosura já tudo sogeito. Outro seu	f. 107v
13. Ayúdame, señora, a hazer vengança. Outro seu	f. 107v
14. Ainda que o metal luzente e duro. Outro seu a um espelho	f. 108r
15. Pues que pera mereceros Así os ano sin duda. Cantiga solta	f. 108r
16. Tan estraña es la afición Aunque en mí todo podeis. Outra sua a uma cadea de vidro que se quebrou	f. 108v
17. Em vão levantei os olhos Já os abrí a desora. Vilancete seu	f. 108v
18. Quem pudesse ter seguro Por tão nova fermosura. A este rifão alheo	f. 109r
19. En trasponiendo tus ojos La sombra tiniebla espanto. Outro seu	f. 109r
20. Quem novas me quiser dar Pouco ofreço e muito quero. Outro seu	f. 109v
21. Dous dias, não dous sinais Tenho-vos tanta amizade. A uns amigos seus que se iam cedo do terreiro do paço	f. 110r
22. Compitem em vós os dias. Motes seus a que não responderam ãas senhoras, porque suspeitaram que na entenção iam feitos a outrem	f. 110v
23. É-me tão contrário o tempo. Outros motes seus, noutro tempo dũa partida	f. 111r
24. De oriente nascido avias. Versos seus	f. 111r
25. Los sentibles spíritos que somos. Outros versos seus	f. 111v
26. Dexaste las hermanas y la fuente. Versos de dom Manuel de Portugal a Jerónimo Corte Real, seu cunhado, estando em Almerim	f. 237v
27. Purísima hermosura relumbrosa. Égloga de dom Manoel de Portugal. Nisido. Floridon	f. 254r

Fontes complementares.

I. *Cancioneiro de Luís Franco Correa*
(Lisboa, BNP, FG Ms. 4413)

28. Queimado sejas tu e teus enganos. Soneto	f. 49v
29. Já tempo foi que meus olhos faziam. Soneto	f. 50r
30. Aquella voluntad que se ha rendido. Dom Manuel de Portugal	f. 135v
31. Quisiéraos loar el sentimiento. Canto em verso solto	f. 230v
32. Neste luengo morir en que detienes. Canto primeiro	f. 231r
33. Por do comencem tan largas queixas	f. 239v
34. Siendo ya de la prizión. Do mesmo tromento	f. 240v
35. Alma del alma mía, ya es llegada. Epístola de Dom M.	f. 251v

II. *Cancioneiro de Corte e Magnates*
(Évora, Biblioteca Pública e Arquivo Distrital, Ms CXIV/2-2)

36. Bien puede la montaña. Versos de Dom Manoel de Portugal f. 106r
37. Dexando los ganados rumiando. Égloga de Dom Manoel Portugal ao Doutor Francisco de Sá.
Interlocutores Medoro, Senucio, Diserto f. 114r
38. Si el espantoso mar en medio puesto. Soneto de Dom Manoel de Portugal f. 124r
39. Soem a vezes ser mais estimadas. Soneto de Dom Manoel Portugal a Francisco de Sá de Miranda f. 124r
40. Se tendes per grande culpa || Do mal poderá esperar. Cantiga de Dom Manoel de Portugal f. 125r

III. *Cancioneiro Fernandes Tomás*
Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia: “*Flores Várias de Autores Lusitanos*”.

41. Que desconcerto amor foi ordenar. De Dom Manuel de Portugal. Soneto f. 152r
42. Se os que após amor vão suspirando. De Dom Manuel de Portugal. Soneto f. 152r

IV. *As Obras do celebrado Lusitano o Doutor Francisco de Sá de Miranda (1595)*

43. Alma Felice, a nós alto decoro, Dom Manoel de Portugal às obras de Francisco de Sá de Miranda
..... f. 4r das inum.

V. *Rimas Varias de Luís de Camões commentadas por M. Faria e Sousa (1685)*

44. O claras aguas deste blando rio pág. 329
45. Si el fuego que me enciende, consumido pág. 330
46. Quanto tiempo ha que lloro un día triste pág. 334

D. Manuel de Portugal

(índice dos primeiros versos por ordem alfabética)

Edição de base:

Poesia de D. Manoel de Portugal. I. Prophana. Edição das suas fontes por Luís Fernando de Sá Fardilha, Porto: Instituto de Cultura Portuguesa, 1991. [disponível no sítio www.cervantesvirtual.com].

Manuscrito de base: Lisboa, BNP COD 8920.

A fermosura desta fresca serra	n.º 1
Ainda que o metal luzente e duro	n.º 14
Alma del alma mía, ya es llegada	n.º 35
Alma Felice, a nós alto decoro	n.º 43
A perfeição, a graça. o suave geito	n.º 5
Apresura por verte el tardo buelo	n.º 10
Aquella voluntad que se ha rendido	n.º 30
Ayúdame, señora, a hazer vengança	n.º 13
Bien puede la montaña	n.º 36
Cuanto tiempo ha que lloro un día triste	n.º 46
Da fermosura já tudo sogeito	n.º 12
De oriente nascido avías	n.º 24
De una escura nuven eclipsado	n.º 8
Dexando los ganados rumiando	n.º 37
Dexaste las hermanas y la fuente	n.º 26
Dous dias, não dous sinais	n.º 21
Dulces engaños de mis ojos tristes	n.º 3
En trasponiendo tus ojos	n.º 19
Em vão levantei os olhos	n.º 17
É-me tão contrário o tempo	n.º 23
Já tempo foi que meus olhos faziam	n.º 29
Los ojos, que con blando movimiento	n.º 4
Los sensibles spíritos que somos	n.º 25
Neste luengo morir en que detienes	n.º 32
No bastava que amor puro, ardiente	n.º 7
O claras aguas deste blando río	n.º 44
Pois os vales respondendo se mostram de melhor condição	n.º 22
Por do comencem tan largas queixas	n.º 33
Por mais que o brando rio antre a espessura	n.º 11
Pues que pera mereceros	n.º 15
Purísima hermosura relumbrosa	n.º 27
Que desconserto amor foi ordenar	n.º 41
Queimado sejas tu e teus enganos	n.º 28
Quem novas me quiser dar	n.º 20
Quem pudesse ter seguro	n.º 18
Quisiérais loar el sentimiento	n.º 31
Se os que após amor vão suspirando	n.º 42
Se tendes per grande culpa	n.º 40
Si el espantoso mar en medio puesto	n.º 38
Si el fuego que me enciende, consumido	n.º 45
Siendo ya de la prizión	n.º 34
Soem a vezes ser mais estimadas	n.º 39
Sospechas, que en mi triste fantasía	n.º 6

Tan estraña es la afición	n.º 16
Tus palabras Silicio amor dezía	n.º 9
Vida que per vós se ofrece	n.º 2